

AVALIAÇÃO DE TIPOS DE RECIPIENTES NA FORMAÇÃO DE PORTA-ENXERTOS DE BACURI (*Platonia insignis* MART.)

Valdomiro Aurélio Barbosa de Souza¹, Bruno Karvand Ferreira Soares², Maria do Perpétuo Socorro Damasceno Costa³, João Paulo Brito Sousa², Alane Rosane Castro Guimarães⁴

¹Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Teresina-PI, CEP 64006-220. E-mail: valdo@cpamn.embrapa.br; ²Estudantes de Graduação, Universidade Estadual do Piauí, Campus de União, União-PI, CEP 64120-000. E-mail: bruno.karvand@hotmail.com, jp.britosousa@hotmail.com; ³Graduada em Agronomia, Bolsista DTI do CNPq/Embrapa Meio-Norte. E-mail: lindamara.1@hotmail.com; ⁴Estudante de Graduação, Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário Petrônio Portela, Teresina-PI, CEP 64049-550. E-mail: agrolane@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O bacuri (*Platonia insignis* Mart.) é uma fruta nativa da Amazônia brasileira e Guiana, mas citado também como tendo ocorrência na Colômbia e no Paraguai (CAVALCANTE, 1996). O centro de dispersão da espécie localiza-se no estado do Pará, de onde se disseminou pelos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins, Goiás e Mato Grosso (CAVALCANTE, 1996; FERREIRA et al., 1987).

Atualmente, sua produção é proveniente na quase totalidade do extrativismo e não é suficiente para atender à demanda (SOUZA et al., 2001). Dentre as principais dificuldades para o estabelecimento de cultivos organizados de bacuri ainda são a propagação e a ausência de tecnologias de manejo da espécie.

O bacurizeiro propaga-se tanto por via sexuada (sementes) quanto assexuada (enxertia, brotações/estaquia de raízes e regeneração da raiz primária) (CARVALHO et al., 2002). Porém, embora já existam métodos de propagação vegetativa relativamente eficientes disponíveis na literatura, o crescimento inicial lento das mudas ainda não permite obter mudas “prontas para plantio” antes de 18 ou, até mesmo, 24 meses. Aliado a isso, o sistema tradicional de formação de porta-enxertos em sacos de polietileno dificulta a obtenção de mudas com sistema radicular isento de injúrias, em decorrência da exposição deste para fora do recipiente. Dessa forma, estudos envolvendo outros tipos e volumes de recipientes podem contribuir de forma relevante para o estabelecimento de um sistema de produção de mudas de bacuri de alta eficiência.

Este trabalho teve como objetivo avaliar diferentes tipos de recipientes na formação de porta-enxertos de bacurizeiro.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na área experimental da Embrapa Meio-Norte, em Teresina-PI, no período de fevereiro de 2009 a junho de 2010, sob condições de viveiro protegido com sombrite (50% de sombreamento), utilizando o método de regeneração da raiz primária (CARVALHO et al, 2002).

Instalou-se o experimento em delineamento inteiramente ao acaso, com seis tratamentos (recipientes) e três repetições, sendo 12 recipientes/parcela. Os recipientes utilizados foram: saco de polietileno preto de 18 x 35 cm (SC, controle), citrivaso, citritubo, tubete PET-2,5L (TPET-2,5L), tubete PET-1,5L (TPET-1,5L) e tubete 0,8L (TUB-0,8L). Destes seis recipientes, apenas os tubetes PET não são produtos comerciais.

A semeadura foi realizada em 19/02/2009 em sementeira com leito de areia lavada. Após a semeadura, cobriu-se o leito da sementeira com bagana de carnaúba com o intuito de proteger as sementes de ressecamento. Aos 42 dias depois da semeadura, efetuou-se a repicagem das sementes com raiz primária para os diferentes recipientes. E, 45 dias depois, procedeu-se a separação da raiz primária da semente por meio de um corte transversal a 1 cm da semente. Em todos os recipientes, exceto o controle, utilizou-se substrato composto de terra vegetal, casca de arroz carbonizada e plantmax® na proporção de 3:5:2 e enriquecido com 1,5 kg de superfosfato simples/m³ de substrato.

Foram avaliadas as seguintes características: diâmetro da raiz primária no dia do corte (DRP-DC, em mm); número de dias após o corte para início da brotação (NDAC-IB); percentagem de brotação da raiz primária (%BROT-RP) e diâmetro de caule aos 150 (DC-150, em mm) dias após o corte. Aos 240 dias após a brotação avaliaram-se ainda: diâmetro de caule (DC-240, em mm), diâmetro da raiz (DR-240, em mm), pesos frescos (g) da parte aérea (PFPA-240) e das raízes (PFR-240) e pesos secos (g) da parte aérea (PSPA-240) e das raízes (PSR-240).

Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias de tratamentos foram comparadas pelo teste agrupamento Scott-Knott a 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve efeito do tipo de recipiente no número de dias após o corte para início da brotação (NDAC-IB) e percentagem de brotação da raiz primária (%BROT-RP) (Figura 1). A médias de NDAC-IB e %BROT-RP foram de 67,65 dias e 71,21%, respectivamente, resultados esses que estão de acordo com Carvalho et al., 2002).

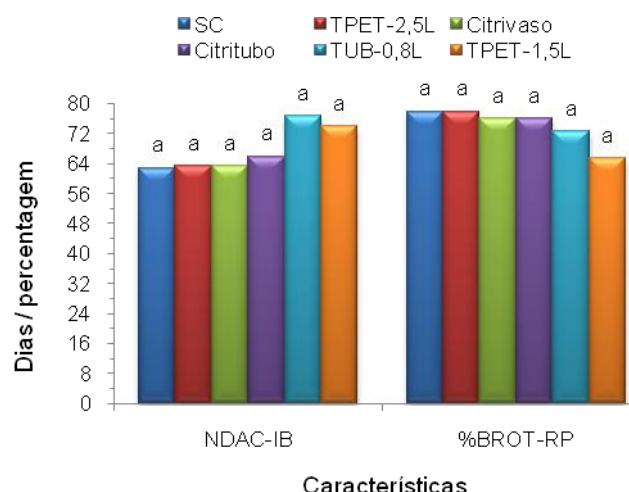


FIGURA 1. Número de dias após o corte para início da brotação (NDAC-IB) e percentagem de brotação da raiz primária (%BROT-RP) do bacurizeiro em diferentes tipos de recipientes.

Da mesma forma, os vários tipos de recipientes também não afetaram o diâmetro da raiz primária por ocasião do corte (DRP-DC), que apresentou média de 4,16 mm. Esses resultados estão de acordo com o que era de se esperar, pois o tempo de 45 dias, da repicagem à separação da raiz primária da semente, é pouco para que a raiz seja afetada pelo tamanho do recipiente. Contudo, no diâmetro da raiz aos 240 dias da brotação (DR-240) esse efeito se materializou, o tubete PET de 2,5L (TPET-2,5L) foi superior aos demais recipientes em DR-240, com média de 9,14 mm. Nos demais recipientes, que não diferiram entre si, a variação foi de 6,41 (citrivaso) a 7,33 mm (TPET-1,5L). Por sua vez, os recipientes (saco de polietileno, citrivaso, citritubo e TPET-2,5L) de maiores altura e volumes propiciaram a obtenção de maiores médias de diâmetro de caule aos 150 (DC-150) e 240 dias (DC-240) (Figura 2).

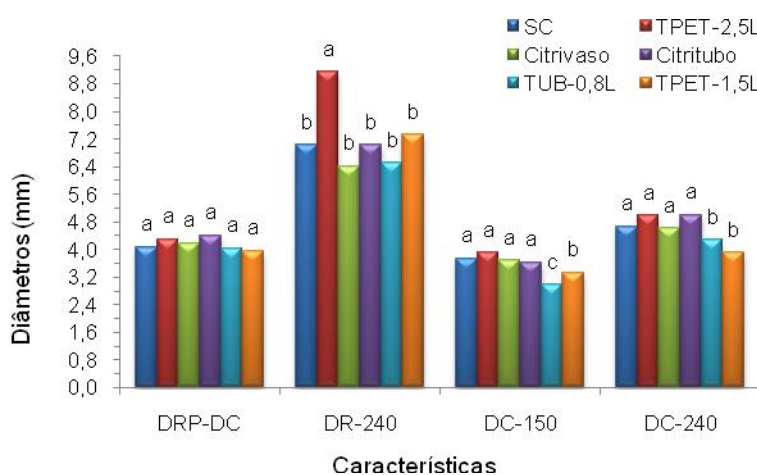


FIGURA 2. Diâmetro da raiz primária no dia do corte (DRP-DC) diâmetro de raiz aos 240 dias da brotação (DR-240), diâmetro de caule aos 150 (DC-150) e 240 dias (DC-240) após a brotação, em porta-enxertos de bacurizeiro submetidos à diferentes tipos de recipientes.

Em relação aos pesos fresco da parte aérea (PFPA-240) e de raízes (PFR-240) e peso seco da parte aérea (PSPA-240) e de raízes (PSR-240), o TPET-2,5L novamente foi superior aos demais recipientes (Figura 3). O tubete PET-15L e o tubete 0,8 L obtiveram as menores médias de PFPA-240 e PSPA-240, indicando que esses recipientes não são adequados para uso na produção de porta-enxerto de bacurizeiro.

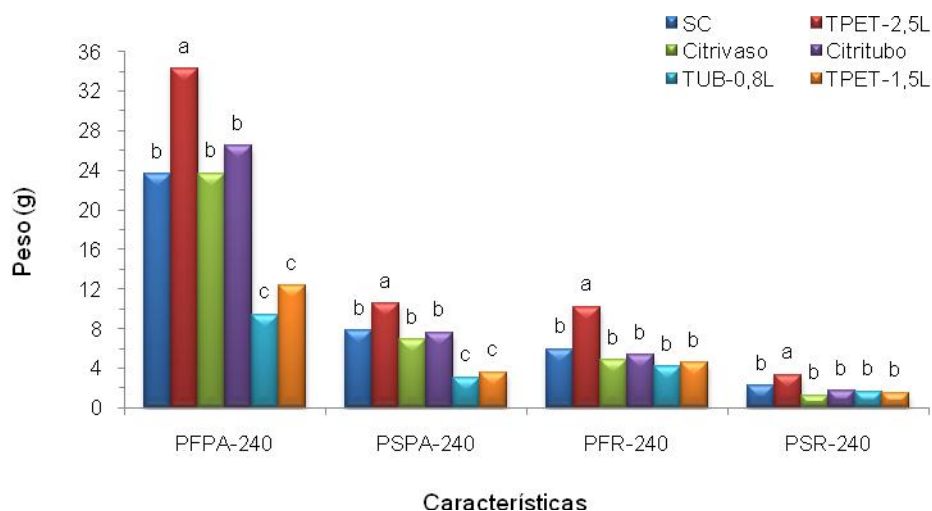


FIGURA 2. Peso seco da Parte aérea (PS-PA), Peso seco da raiz (PS-R) na parte superior (SU), parte mediana (ME) e parte inferior (IN) de bacurizeiro (*Platonia insignis* Mart.), submetido à diferentes tipos de recipientes.

CONCLUSÃO

O tubete PET-2,5L é o que proporciona o melhor desenvolvimento do porta-enxerto de bacuri. Esse recipiente, por ter maior altura que os demais permite um alongamento maior da raiz primária do bacurizeiro e, com isso, propicia melhor um crescimento da planta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALVALCANTE, P.B. **Frutas comestíveis da Amazônia**. 6.ed. Belém: CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi, 1996. 279p.
- CARVALHO, J.E.U. de; MÜLLER, C.H.; NASCIMENTO, W.M.O. do. **Métodos de propagação do bacurizeiro (*Platonia insignis* Mart.)**. Belém: Embrapa-CPATU, 2002. 12p. (Embrapa-CPATU. Circular Técnica, 30).
- FERREIRA, F.R.; FERREIRA, S.A. do N.; CARVALHO, J.E.U. do. Espécies frutíferas pouco exploradas, com potencial econômico e social para o Brasil. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v. 9, n. extra, p. 11-22, 1987.
- SOUZA, V.A.B.; ARAÚJO, E.C.E.; VASCONCELOS, L.F.L.; LIMA, P.S. da C. Variabilidade de características físicas e químicas de frutos de germoplasma de bacuri da Região Meio-Norte do Brasil. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.23, n.3, p.677-683, 2001.